

AS MICRO—REGIÕES HOMOGENEAS DO RIO GRANDE DO SUL

Geógrafo Ilza Lopes Peres

Durante muitos anos esteve em vigor, como divisão regional, a nível estadual, inicialmente oito e posteriormente onze Zonas Fisiográficas para o Rio Grande do Sul.

Assim, nos acostumamos a ouvir referências às regiões: do Litoral, da Depressão Central, das Missões, da Campanha, da Serra do Sudeste, da Encosta do Sudeste, do Alto Uruguai, dos Campos de Cima da Serra, do Planalto Médio, da Encosta Inferior do Nordeste, da Encosta Superior do Nordeste.

Ainda hoje, algumas vezes, isso ocorre, apesar de existir, desde 08 de maio de 1969, a Resolução nº 1, elaborada pela Comissão Nacional de Planejamento e Normas Geográfico-Cartográficas, que alterou os antigos quadros de Grandes Regiões e Zonas Fisiográficas, implantando a Nova Divisão Regional do Brasil e as Micro-Regiões Homogêneas por Estado.

Visando uma maior divulgação dessa Resolução, de sua finalidade, dos critérios utilizados na delimitação das micro-regiões homogêneas, da relação das mesmas e de suas principais características, trazemos nossa colaboração.

Através da Recomendação nº 1, de 30.01.71, a Comissão Nacional de Planejamento e Normas Estatísticas sugere a adoção, pelo sistema estatístico nacional, da nominata, organizada pelo Departamento de Geografia do Instituto Brasileiro de Geografia, para designar as Micro-Regiões Homogêneas.

Ao Rio Grande do Sul foram dadas as seguintes denominações:

- 308 — M. R. de Porto Alegre
- 309 — M. R. Colonial da Encosta da Serra Geral
- 310 — M. R. do Litoral Setentrional do Rio Grande do Sul
- 311 — M. R. Vinicultora de Caxias do Sul
- 312 — M. R. Colonial do Alto Taquari
- 313 — M. R. Colonial do Baixo Taquari
- 314 — M. R. Fumicultora de Santa Cruz do Sul
- 315 — M. R. do Vale do Jacuí
- 316 — M. R. de Santa Maria
- 317 — M. R. da Lagoa dos Patos
- 318 — M. R. do Litoral Oriental da Lagoa dos Patos
- 319 — M. R. da Lagoa Mirim
- 320 — M. R. do Alto Camaquã
- 321 — M. R. da Campanha
- 322 — M. R. Triticulora de Cruz Alta
- 323 — M. R. Colonial das Missões
- 324 — M. R. Colonial de Santa Rosa

- 325 — M. R. Colonial de Iraí
- 326 — M. R. Colonial de Erechim
- 327 — M. R. Colonial de Ijuí
- 328 — M. R. de Passo Fundo
- 329 — M. R. Colonial do Alto Jacuí
- 330 — M. R. de Soledade
- 331 — M. R. dos Campos de Vacaria

A implantação das Micro-Regiões Homogêneas teve como finalidade, servir de base para a tabulação dos dados estatísticos, estratos de amostragem no sistema estatístico e divulgação, especialmente dos dados censitários.

Quanto aos critérios, utilizados para sua delimitação, basearam-se nos estudos dos espaços homogêneos, encarando os fatos naturais, segundo o papel que exercem nas atividades e formas de organização do potencial humano, definindo áreas de mesmo comportamento demográfico, quanto à distribuição quantitativa e qualitativa da população e seus aspectos dinâmicos; de regiões agrícolas através da análise da estrutura agrária, da forma de utilização da terra, da produção agrícola.

Outros aspectos foram estudados e utilizados tais como a atividade industrial, a da infra-estrutura dos transportes e a das atividades terciárias não polarizadoras.

308 — MICRO-REGIÃO DE PORTO ALEGRE

Área : 6.814 Km²

População: 2.135.381 habitantes

Densidade da população: 313 hab/Km²

- Municípios:
1. Alvorada
 2. Barra do Ribeiro
 3. Cachoeirinha
 4. Campo Bom
 5. Canoas
 6. Estância Velha
 7. Esteio
 8. Gravataí
 9. Guaíba
 10. Novo Hamburgo
 11. Portão
 12. Porto Alegre
 13. São Leopoldo
 14. Sapiranga
 15. Sapucaia do Sul
 16. Viamão.

Situada na área ocupada pelas terras que circundam o Guaíba; é uma região em que predomina a pequena propriedade, com atividade agrícola de produtos diversificados, merecendo destaque o cultivo da acácia e a produção de tanino.

A criação de gado leiteiro assume importância como fonte abastecedora da metrópole.

Uma forte densidade populacional caracteriza essa região, altamente industrializada, com grande diversidade de produtos, dentre os quais merecem destaque

os gêneros metalúrgico e alimentar. Na zona de colonização alemã o desenvolvimento da indústria de couro tem tido uma projeção internacional.

Possue um aeroporto internacional, Salgado Filho, em Porto Alegre e uma Base Aérea em Gravataí, além de várias rodovias federais que convergem para a capital do Estado: BR-290 — BR-386 — BR-116 e rodovias estaduais: RS-020 — RS-030 — RS-040 — RS-239 — RS-240 — RS-122.

309 — MICRO-REGIÃO COLONIAL DA ENCOSTA DA SERRA GERAL

Área: 4.444 Km²

População: 244.563 habitantes.

Densidade da população: 55 hab/Km²

Municípios: 1. Canela
2. Dois Irmãos
3. Feliz
4. Gramado
5. Igrejinha
6. Ivoti
7. Montenegro
8. Nova Petrópolis
9. Rolante
10. Salvador do Sul
11. São Sebastião do Caí
12. Taquara
13. Três Coroas

Localizada na encosta do planalto basáltico, onde se encontra o vale do rio Caí, constitui uma região típica de colonização alemã, com predomínio da pequena propriedade e atividade agrícola de produtos diversificados, destacando-se: a mandioca, a cana-de-açúcar, a batata inglesa e a cebola. Também é evidente o binômio milho-porco.

Quanto à pecuária, o gado bovino, embora com pequeno efetivo, integra a bacia leiteira da metrópole de Porto Alegre.

A região merece destaque por sua posição no desenvolvimento industrial do Estado, ocupando o 3º lugar em número de estabelecimentos industriais. Montenegro é o centro urbano de maior expressão.

A principal característica é a de ser uma das mais importantes regiões de turismo, cuja proximidade com a capital regional lhe oferece grandes benefícios, devido às facilidades de comunicação. É servida pelas rodovias: federais: BR-386 — BR-116 e estaduais: RS-240 — RS-446 — RS-020 — RS-239 — RS-115 — RS-122.

Outro aspecto importante a destacar é a localização do Polo Petroquímico, que trará grandes benefícios à região.

310 — MICRO-REGIÃO DO LITORAL SETENTRIONAL

Área: 5.682 Km²
População: 186.491 habitantes
Densidade da população: 32 hab/Km²
Municípios: 1. Osório
2. Santo Antônio da Patrulha
3. Torres
4. Tramandaí.

Localizada na porção norte do litoral rio-grandense, com algumas lagoas em seu interior; é uma região onde predomina a pequena propriedade, com atividade agrícola de produtos diversificados, destacando-se apenas o cultivo de cana-de-açúcar, maior produção do Estado.

A característica principal desta região está no adensamento da população urbana, na época de veraneio e conseqüente aumento do movimento comercial nos centros urbanos que passam a ter um estilo de vida bem diverso do habitual. Observa-se um crescimento urbano progressivo, concorrendo para isso a facilidade de comunicação, através da BR-101 e BR-290. Outras rodovias também podem ser utilizadas, tais como: RS-030 — RS-040 — RS-784 — RS-786 — RS-407.

311 — MICRO-REGIÃO VINICULTORA DE CAXIAS DO SUL

Área: 5.061 Km²
População: 378.839 habitantes.
Densidade da população: 74 hab/Km²
Municípios: 1. Antônio Prado
2. Bento Gonçalves
3. Carlos Barbosa
4. Caxias do Sul
5. Farroupilha
6. Flores da Cunha
7. Garibaldi
8. São Marcos
9. Veranópolis

Situada na parte mais elevada da encosta do planalto basáltico, nos altos cursos dos rios Taquarí e Caí, apresenta como característica principal a atividade agrícola tradicional, com um produto de comercialização, discriminando a região: a uva, que também aí é industrializada, além de outros produtos diversificados, com uma produção significativa, como a batata inglesa e a cebola.

Área típica de colonização européia, especificamente italiana, com predomínio da pequena propriedade, é uma região densamente povoada.

Paralelamente à atividade agrícola, desenvolve-se a atividade industrial, que coloca a região em 2º lugar, em número de estabelecimentos industriais, atendendo ao consumo interno e ao comércio exterior.

Caxias do Sul, município de maior população urbana e centro mais importante da região, possui uma indústria altamente diversificada.

O escoamento da produção regional é facilitado pelas inúmeras rodovias, que atravessam a região, colocando-a em contato com outros centros regionais e também fora do Estado. É servida pelas BR-116 — RS-122 — RS-427 — RS-446, além do ramal da estrada de ferro, que liga Bento Gonçalves e Passo Fundo.

312 — MICRO-REGIÃO COLONIAL DO ALTO TAQUARI

Área: 4.449 Km²

População: 146.102 habitantes

Densidade da população: 32 hab/Km²

Municípios: 1. Anta Gorda
2. Arvorezinha
3. Casca
4. David Canabarro
5. Fontoura Xavier
6. Guaporé
7. Ilópolis
8. Nova Araçá
9. Nova Bassano
10. Nova Prata
11. Paraí
12. Putinga
13. Serafina Corrêa

Situada na parte mais alta da encosta do planalto basáltico, onde se encontra o vale do rio Taquarí; apresenta como característica principal a atividade agrícola, com produtos diversificados, desenvolvida com técnicas tradicionais, por colonos europeus em pequenas propriedades.

Merece destaque o binômio milho-porco, uma característica das áreas coloniais, bem como a produção de banha, frios, carnes, salgados, conservas, resultantes dessa atividade criatória.

É servida pelas rodovias BR-386 e RS-324.

313 — MICRO-REGIÃO COLONIAL DO BAIXO TAQUARI

Área: 3.379 Km²

População: 194.819 habitantes

Densidade da população: 57 hab/Km²

Municípios: 1. Arroio do Meio
2. Bom Retiro do Sul
3. Cruzeiro do Sul
4. Encantado
5. Estrela
6. Lajeado
7. Muçum
8. Nova Bréscia
9. Roca Sales.

Situada na porção inferior da encosta do planalto basáltico, por onde corre o rio Taquarí e, onde antigamente existia a mata; corresponde à área de colonização européia, ocupada tanto por colonos alemães, como italianos.

Lajeado é o município de maior população urbana e o centro mais importante da região.

Observa-se o predomínio de pequenos estabelecimentos rurais, onde é desenvolvida uma atividade agrícola diversificada, merecendo destaque as culturas de cana-de-açúcar, de fumo e de batata inglesa. Também se evidencia o binômio milho-porco, que serve de base à indústria de carne e derivados do suíno.

Assume importante papel na região, a criação do gado leiteiro praticada com técnicas modernas, resultando numa apreciável produção de leite e laticínios.

A região é bem servida por rodovias, que facilitam o escoamento da produção: BR-386 — RS-428 — RS-240 — RS-130; pelo ramal ferroviário Corvo-Estrela e pelo entroncamento rodo-ferro-hidroviário, que interligará a zona de produção com os portos organizados e irá acelerar o desenvolvimento da região e do Estado.

314 — MICRO-REGIÃO FUMICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL

Área: 6.778 Km²

População: 281.410 habitantes

Densidade da população: 41 hab/Km²

Municípios: 1. Agudo

2. Arroio do Tigre

3. Candelária

4. Dona Francisca

5. Faxinal do Soturno

6. Nova Palma

7. Santa Cruz do Sul

8. Sobradinho

9. Venâncio Aires

10. Vera Cruz

Localizada no vale do Rio Pardo, e nos contrafortes da encosta do planalto basáltico, na porção do alto curso do rio Jacuí, apresenta como característica principal o cultivo do fumo e sua industrialização, além de uma atividade agrícola diversificada. Predominam as pequenas propriedades, consequência da colonização alemã.

Além da produção de fumo, a maior do Estado, devem ser destacadas: a produção de feijão, a de batata doce, a de batata inglesa e a de cana-de-açúcar.

A criação de suínos é bastante expressiva.

Santa Cruz do Sul é o município de maior população urbana e o centro mais importante da região. A construção da barragem de Itaúba, no rio Jacuí, dará à região um grande impulso.

Um ramal ferroviário e as rodovias BR-471 — RS-509 — RS-240 servem ao escoamento de sua produção.

315 — MICRO-REGIÃO DO VALE DO JACUÍ

Área: 13:003 Km²

População: 315.584 habitantes

Densidade da população: 24 hab/Km²

Municípios: 1. Arroio dos Ratos

2. Butiá

3. Cachoeira do Sul

4. General Câmara

5. Rio Pardo

6. São Jerônimo

7. Taquarí

8. Triunfo

Localizada na área dominada pelo vale do rio Jacuí, na depressão, ao sul do planalto basáltico, nela predominam os campos, embora se observe a presença da mata, nos vales.

Sua característica é ser uma região de pecuária comercial e rizicultora, por excelência. Também as produções de fumo e de mandioca devem ser destacadas: 3º lugar na produção do Estado.

A criação de gado é igualmente importante, em especial, a criação de bovinos, desenvolvida em grandes áreas de pastagens.

Outra característica é a existência de minas de carvão, embora sua qualidade não seja das melhores.

Cachoeira do Sul é o município de maior população urbana e o principal centro, em função da comercialização do arroz.

A localização desta região, próxima à Porto Alegre, servida por ramais ferroviários e importantes rodovias, tais como: BR-290 — BR-153 — BR-471 — BR-386 — RS-509 — RS-401 — RS-436 e também o aproveitamento do rio Jacuí, para a navegação, possibilitam um desenvolvimento maior à região.

316 — MICRO-REGIÃO DE SANTA MARIA

Área: 8.053 Km²

População: 290.531 habitantes

Densidade da população: 36 hab/Km²

Municípios: 1. Formigueiro

2. Jaguarí

3. Mata

4. Restinga Sêca

5. Santa Maria

6. São Pedro do Sul

7. São Vicente do Sul

Localizada na área dominada pelo vale do rio Ibicuí, separa o planalto basáltico ao norte, da Campanha, ao sul.

É caracterizada por ser uma região de pecuária comercial e rizicultora. A atividade criatória é extensiva e destinada ao corte, desenvolvendo-se em grandes áreas de pastagens.

Da atividade agrícola, apenas o arroz merece destaque.

O desenvolvimento econômico da região teve, inicialmente, na ferrovia, seu maior impulso. Na medida, em que tem melhorado as condições das vias de comunicação, a região tem crescido, economicamente.

Dos centros urbanos, a cidade de Santa Maria é, sem dúvida, o de maior importância e centro cultural de grande expressão.

Essa região, além de contar com importantes ramais ferroviários, é servida por rodovias, tais como: BR-392 — BR-453 — RS-509.

317 — MICRO-REGIÃO DA LAGOA DOS PATOS

Área: 15.113 Km²

População: 501.739 habitantes

Densidade da população: 33 hab/Km²

Municípios: 1. Camaquã

2. Canguçu

3. Dom Feliciano

4. Pedro Osório

5. Pelotas

6. São Lourenço do Sul

7. Tapes

Situada numa faixa interna da região lagunar da Laguna dos Patos, onde predominam os campos, porém também aparecem trechos de mata.

Duas etapas diversas, na ocupação da área, caracterizaram sua estrutura fundiária: assim se encontram pequenos estabelecimentos, onde se desenvolve a atividade agrícola e grandes propriedades com pecuária extensiva.

Da produção agrícola destacamos, por ordem de importância: a batata doce e a batata inglesa, que ocupam o 1º lugar na produção do Estado, a cebola e o fumo, em 2º lugar, o arroz, em 3º lugar e o milho, em 4º lugar.

O pêssego tem grande aproveitamento na fabricação de conservas. A capacidade de armazenagem desta região é a maior do Estado.

Dos centros urbanos, merece um destaque especial, a cidade de Pelotas, tanto como centro comercial, como centro industrial.

A região é muito bem servida por ferrovias, rodovias: BR-116 — BR-293 — BR-392 — RS-717 e um aeroporto internacional, além da proximidade do Superporto de Rio Grande, que permitem o escoamento da produção e o desenvolvimento do comércio interno e externo.

318 — MICRO-REGIÃO DO LITORAL ORIENTAL DA LAGOA DOS PATOS

Área: 6.690 Km²

População: 177.049 habitantes

Densidade da população 26 hab/Km²

Municípios: 1. Mostardas

2. Rio Grande

3. São José do Norte

Localizada na faixa litorânea do Sudeste, tem como característica a presença da Laguna dos Patos.

Inicialmente, a atividade desenvolvida na região, era apenas a pecuária extensiva e a de uma pequena produção de cebola.

Atualmente se caracteriza, por desenvolver uma atividade agrícola tradicional, com um produto de comercialização em destaque, a cebola, a maior produção do Estado. A produção de arroz é também significativa nesta região.

Outra atividade, economicamente importante, é a pesca. A presença do superporto de Rio Grande aumenta a importância da região, como centro convergente de produtos e mercadorias para exportação e, simultaneamente, de importação, tornando a cidade de Rio Grande o mais importante centro urbano.

O escoamento da produção é facilitado pelas rodovias BR-471 — RS-101.

319 — MICRO-REGIÃO DA LAGOA MIRIM

Área: 13.000 Km²

População: 87.339 habitantes

Densidade da população: 6 hab/Km²

Municípios: 1. Arroio Grande

2. Erval

3. Jaguarão

4. Santa Vitória do Palmar

Situada no extremo sul do Estado, tem como característica a existência de lagoas, destacando-se Mirim e Mangueira, e terrenos alagadiços.

Possue extensas áreas de pastagens, onde se desenvolve a atividade pastoril, com técnicas extensivas e em grandes estabelecimentos. É sem dúvida, uma das importantes regiões de pecuária, comercial e rizicultura, onde o rebanho ovino e a produção de arroz ocupam o 2º lugar no Estado.

A presença das BR-471 e BR-116 facilita o escoamento dos produtos da região e o intercâmbio com outros centros regionais.

320 — MICRO-REGIÃO DO ALTO CAMAQUÃ

Área: 19.805 Km²

População: 171.517 habitantes

Densidade da população: 8 hab/Km²

Municípios: 1. Caçapava do Sul

2. Encruzilhada do Sul

3. Lavras do Sul

4. Pinheiro Machado

5. Piratini

6. Santana da Boa Vista

7. São Sepé

Situada no cristalino, em meio a terrenos sedimentares, cobertos por uma vegetação rasteira, onde predominam os campos; é basicamente uma região de pecuária comercial e rizicultura.

A maior parte das terras, dos grandes estabelecimentos aí existentes, são ocupadas por pastagens. A criação de gado bovino, o 2º lugar no Estado é extensiva e destinada ao corte, enquanto a criação de ovinos em 3º lugar no Estado, destina-se ao aproveitamento da lã.

A atividade agrícola é de menor expressão destacando-se apenas o feijão, o trigo e o arroz.

A existência de jazidas minerais é uma característica importante.

Várias rodovias federais atravessam a região, proporcionando maior desenvolvimento, tais como: BR-392 — BR-293 — BR-290 — BR-153.

321 — MICRO-REGIÃO DA CAMPANHA

Área: 61.050 Km²

População: 651.301 habitantes

Densidade da população: 10 hab/Km²

Municípios: 1. Alegrete

2. Bajé

3. Cacequí

4. Dom Pedrito

5. Itaqui

6. Quaraí

7. Rosário do Sul

8. Santana do Livramento

9. Santo Antônio das Missões

10. São Borja

11. São Gabriel

12. Uruguaiana

Localizada na Campanha rio grandense onde dominam os campos, tem como característica fundamental, a pecuária extensiva, com técnicas avançadas, de rebanho selecionado.

É a região de maior área do Estado, onde predominam os grandes estabelecimentos, com grandes áreas de pastagens.

A criação de gado tem por finalidade o corte, embora também exista criação de gado leiteiro. Merecem destaque a criação de bovinos e a de ovinos, ambas com o maior número de efetivo do Estado. Esta última é estimulada pela comercialização da lã, para os centros industriais.

A região conta com várias charqueadas, localizadas em Bajé, São Gabriel, Uruguaiana e alguns frigoríficos.

Mais recentemente, foi desenvolvida a atividade agrícola, com técnicas modernas, aproveitando as terras não utilizadas pela pecuária.

Destaca-se como principal produtora de arroz do Estado e uma das mais importantes, na produção de trigo e de batata doce.

Muito bem servida por importantes rodovias federais: BR-285 — BR-453 — BR-472 — BR-290 — BR-293 — BR-158 — BR-153.

Conta ainda com dois aeroportos internacionais: Comandante Gustavo Kraemer em Bajé e Rubem Berta, em Uruguaiana.

322 — MICRO-REGIÃO TRITICULTORA DE CRUZ ALTA

Área: 19.540 Km²
População: 239.548 habitantes
Densidade da população: 12 hab/Km²
Municípios: 1. Cruz Alta
2. Ibirubá
3. Júlio de Castilhos
4. Santa Bárbara do Sul
5. Santiago
6. São Francisco de Assis
7. Tupanciretã

Localizada no planalto basáltico, em altitude elevada, possui uma topografia suave. Aí predominam os campos, porém com pastagens menos densas que os da Campanha; nos vales surgem as matas.

Como característica importante apresenta o fato de ser uma região de transição entre os campos e as florestas do Alto Uruguai. É a 2ª região de maior área no Estado.

Inicialmente predominavam as grandes propriedades, onde era desenvolvida a atividade pastoril. Posteriormente a colonização fez surgir as pequenas propriedades, com a agricultura.

A criação de gado é extensiva e o efetivo de bovinos aparece em 3º lugar no Estado.

Destaca-se como uma das principais regiões tritícolas e de cultivo do soja. Cruz Alta é o centro urbano mais importante, também chamada "a capital nacional do trigo".

Outros produtos cultivados são: o arroz de sequeiro, o milho e a batata inglesa.

Uma boa rede de silos e a mecanização da lavoura devem ser destacadas.

A região conta com várias rodovias tais como: BR-392 — BR-453 — BR-285 — RS-342.

A importante Usina Itaúba, no rio Jacuí, possibilitará maior desenvolvimento à região.

323 — MICRO-REGIÃO COLONIAL DAS MISSÕES

Área: 10.056 Km²
População: 235.265 habitantes
Densidade da população: 23 hab/Km²
Municípios: 1. Boçoroca
2. Caibaté
3. Catuípe
4. Jirúá
5. Santo Ângelo
6. São Luis Gonzaga
7. São Nicolau

Localizada no planalto basáltico, onde correm vários afluentes do rio Uruguai, destacando-se entre eles o Ijuí; apresenta uma forma suave de topografia, apesar da altitude elevada. Aí surgem os campos próprios para a pastagem, enquanto nos vales domina a mata. Característica essa que determinou, no início de sua ocupação, o desenvolvimento da atividade pastoril, com técnicas extensivas e o predomínio das grandes propriedades.

Posteriormente, com a vinda de colonos e a ocupação das áreas de mata, apareceram as pequenas propriedades, com a policultura. A lavoura mecanizada invadiu os campos, desenvolvendo-se num sistema de rotação no cultivo do trigo e da soja e fazendo com que a região conquistasse a posição de principal produtor de trigo do Estado e um dos mais importantes produtores de soja.

A criação de suínos está ligada à cultura do milho.

Santo Ângelo é o município de maior população urbana e centro de intensa atividade comercial.

Algumas rodovias possibilitam o escoamento da produção da região tais como: BR-285 — RS-344 — RS-536.

324 — MICRO-REGIÃO COLONIAL DE SANTA ROSA

Área: 8.098 Km²

População: 422.154 habitantes

Densidade da população: 52 hab/Km²

Municípios: 1. Alecrim

2. Boa Vista do Buricá

3. Campina das Missões

4. Cândido Godói

5. Cerro Largo

6. Criciúmal

7. Guarani das Missões

8. Horizontina

9. Humaitá

10. Independência

11. Porto Lucena

12. Porto Xavier

13. Roque Gonzales

14. Santa Rosa

15. Santo Cristo

16. São Paulo das Missões

17. Tenente Portela

18. Três de Maio

19. Três Passos

20. Tucunduva

21. Tuparendi

Localizada no planalto basáltico onde se evidencia a presença do rio Uruguai e de vários afluentes; é uma região típica de colonização nova.

Como nas demais, observa-se o predomínio do pequeno estabelecimento rural, com uma atividade agrícola diversificada e o binômio milho-porco. Merecem destaque as culturas de soja e mandioca, das quais é a principal região

produtora do Estado, seguindo-se a de milho, a de cana-de-açúcar, a de feijão, a de trigo e a de batata doce. A criação de suínos ocupa o 2º lugar no Estado.

Santa Rosa é o município de maior população urbana e o principal centro de comercialização dos produtos agrícolas da região.

Poucas rodovias servem a essa região BR-468 — RS-344.

325 — MICRO-REGIÃO COLONIAL DE IRAI

Área: 7.438 Km²

População: 364.455 habitantes

Densidade da população: 48 hab/Km²

Municípios: 1. Alpestre
2. Braga
3. Caiçara
4. Campo Novo
5. Constantina
6. Erval Seco
7. Frederico Westphalen
8. Iraí
9. Liberato Salzano
10. Miraguaí
11. Nonoai
12. Palmitinho
13. Planalto
14. Redentora
15. Rodeio Bonito
16. Ronda Alta
17. Rondinha
18. São Martinho
19. Sarandi
20. Seberi
21. Vicente Dutra

Localizada no planalto basáltico, na área do Alto Uruguai; é uma região típica de colonização nova, com as características das demais: domínio da pequena propriedade e atividade agrícola praticada em moldes tradicionais, inicialmente para subsistência e atualmente destinada à comercialização.

Merecem destaque os cultivos de feijão, principal produtor do Estado seguindo-se o de batata doce, de mandioca e de milho, associado à criação de suínos, 3º lugar no Estado.

Três áreas distintas podem ser observadas: uma de agricultura tradicional, de produtos diversificados, com predomínio do feijão; outra de agricultura tradicional e pecuária, evoluindo para a agricultura comercial e a 3ª área, de pecuária comercial.

As atividades comerciais são centralizadas em Frederico Westphalen, que é o centro urbano mais importante. É servida pelas rodovias federais: BR-386 — BR-158 — BR-468.

Área: 12.040 Km²

População: 373.936 habitantes.

Densidade da população: 31 hab/Km²

Municípios: 1. Aratiba

2. Barão de Cotejipe

3. Barracão

4. Cacique Doble

5. Campinas do Sul

6. Ciríaco

7. Erexim

8. Erval Grande

9. Gaurama

10. Getúlio Vargas

11. Ibiaçá

12. Itatiba do Sul

13. Jacutinga

14. Machadinho

15. Marau

16. Marcelino Ramos

17. Mariano Moro

18. Maximiliano de Almeida

19. Paim Filho

20. Sananduva

21. São José do Ouro

22. São Valentim

23. Sertão

24. Severiano de Almeida

25. Tapejara

26. Viadutos

Situada no planalto basáltico, na área do alto Uruguai; atualmente pouco resta da mata que aí existia, antes da ocupação por descendentes de antigos colonos, vindos de outras regiões.

Como as outras regiões coloniais, se caracteriza pelo domínio da pequena propriedade e da policultura.

A atividade agrícola praticada em moldes tradicionais, inicialmente para subsistência é atualmente destinada à comercialização.

Três zonas distintas podem ser identificadas: uma de agricultura tradicional, com produtos diversificados, a maior delas; outra, de agricultura tradicional, de produtos diversificados com predomínio de milho e a terceira, de agricultura tradicional e pecuária, evoluindo para agricultura comercial, com trigo e soja.

Além da lavoura de milho, principal produção do Estado, aliada à criação de suínos, principal efetivo do Estado, o que propiciou a instalação de frigoríficos na região, outras lavouras se destacam: a de soja, a de feijão, a de mandioca, a de cebola, todas ocupando importante posição na produção estadual.

Erexim se tornou o centro urbano mais importante.

Várias rodovias estabelecem ligações com outras regiões: BR-153 — BR-285 — RS-324 — RS-135.

327 — MICRO-REGIÃO COLONIAL DE IJUÍ

Área: 4.049 Km²

População: 125.079 habitantes

Densidade da população: 30 hab/Km²

Municípios: 1. Ajuricaba

2. Augusto Pestana

3. Chiapeta

4. Condor

5. Ijuí

6. Panambi

7. Pejuçara

Localizada no planalto basáltico, em altitudes significativas, porém com uma topografia bastante suave, é uma região de colonização com as mesmas características das demais: policultura e pequena propriedade.

Inicialmente ocupada pela criação extensiva de gado, que atualmente não tem maior significação; com o desenvolvimento da atividade agrícola, em moldes tradicionais, duas zonas distintas se evidenciam: uma de produtos diversificados, com soja e outra, com trigo e soja, evoluindo para a agricultura comercial.

Ijuí é considerado o centro urbano mais importante.

Várias rodovias atravessam a região: BR-392 — BR-285 — RS-342 — RS-155 possibilitando as atividades comerciais.

328 — MICRO-REGIÃO DE PASSO FUNDO

Área: 6.974 Km²

População: 294.066 habitantes

Densidade da população: 42 hab/Km²

Municípios: 1. Carazinho

2. Chapada

3. Coronel Bicaco

4. Palmeira das Missões

5. Passo Fundo

6. Santo Augusto

Situada no planalto basáltico, tem como característica a presença de campo e de mata, fator que condicionou a organização do espaço e o desenvolvimento da região, inicialmente ocupada por portugueses e posteriormente, por colonos europeus.

Os primeiros povoadores dedicaram-se à pecuária, com técnicas extensivas, em grandes propriedades; já os colonos europeus dedicaram-se à atividade agrícola tradicional, que evoluiu para a agricultura comercial, cultivando trigo e soja. Atualmente o cultivo é feito com técnicas modernas, assegurando à região uma posição de vanguarda na produção do Estado, que possui também a maior quantidade de silos do Estado.

Passo Fundo é o principal centro urbano.

Inúmeras rodovias federais e estaduais servem à região: BR-468 — BR-158 — BR-386 — BR-285 — RS-135 — RS-155 — RS-324 — RS-569 — RST-153.

Também a Viação Férrea construiu um ramal, de grande importância, ligando Passo Fundo a Porto Alegre, para escoamento da produção.

329 — MICRO-REGIÃO DO ALTO JACUÍ

Área: 1.477 Km²

População: 37.294 habitantes

Densidade da população: 25 hab/Km²

Municípios:

1. Colorado
2. Não-Me-Toque
3. Selbach
4. Tapera
5. Victor Graeff

Localizada no planalto basáltico, na região do alto curso do Jacuí e de seus formadores, onde a presença da mata é uma característica dessa área.

A ocupação foi feita por elementos europeus, principalmente alemães, que se dedicaram à policultura, em pequenas propriedades rurais.

Atualmente, a atividade agrícola continua a ser praticada em moldes tradicionais, com o cultivo de produtos diversificados, com trigo e soja, evoluindo para a agricultura comercial.

Também a criação de suínos pode ser destacada, embora seja menos importante do que a lavoura.

Poucas rodovias estabelecem comunicação entre os centros urbanos, apenas uma rodovia federal a BR-386 serve essa região, além da RS-142.

330 — MICRO-REGIÃO DE SOLEDADE

Área: 4.850 Km²

População: 112.935 habitantes

Densidade da população: 23 hab/Km²

Municípios: 1. Barros Cassal

2. Espumoso

3. Soledade

Localizada na porção mais alta do planalto médio, na zona de cimeira; aparece como um centro dispersor de águas.

A criação de gado, de forma extensiva foi desenvolvida por elementos luso-brasileiros, em grandes propriedades rurais, que atualmente são utilizadas para pastagens.

A agricultura é praticada em moldes tradicionais, com produtos diversificados, onde se destaca a produção de fumo. Em algumas áreas predominam as lavouras de milho, em outras, as de trigo e soja.

Nenhum centro urbano merece destaque, devido ao pouco desenvolvimento que apresenta a região, servida apenas pela BR-386.

331 — MICRO-REGIÃO DOS CAMPOS DE VACARIA

Área: 18.094 Km²

População: 186.107 habitantes

Densidade da população: 10 hab/Km²

Municípios: 1. Bom Jesus
2. Cambará do Sul
3. Esmeralda
4. Ibiraiaras
5. Lagoa Vermelha
6. São Francisco de Paula
7. Vacaria

Situada no planalto basáltico, onde se evidenciam as maiores altitudes do Estado; é conhecida como a região mais fria e úmida do Rio Grande do Sul, sujeita a nevoeiros e nevadas.

Campos limpos e boas pastagens ocupam a maior parte da área.

Apresenta como característica principal a atividade criatória, praticada com técnicas extensivas em grandes estabelecimentos rurais, merecendo destaque a criação de bovinos, cujo efetivo ocupa o 4º lugar no Estado.

A atividade agrícola é praticada em moldes tradicionais, com produtos diversificados.

Vacaria é o centro urbano de maior importância. Duas rodovias federais atravessam a região: BR-285 — BR-116 — RS-020.

MICRO-REGIÕES

MAIORES ÁREAS GEOGRÁFICAS (Km²)

1. M. R. da Campanha	61.050
2. M. R. do Alto Camaquã	19.805
3. M. R. Triticulora de Cruz Alta	19.540
4. M. R. dos Campos de Vacaria	18.094
5. M. R. da Lagoa dos Patos	15.113
6. M. R. do Vale do Jacuí	13.003
7. M. R. da Lagoa Mirim	13.000
8. M. R. Colonial de Erechim	12.040
9. M. R. Colonial das Missões	10.056
10. M. R. Colonial de Santa Rosa	8.098

FONTE: Secretaria da Agricultura. CEMAPA. Unidade de Geografia e Cartografia.

MICRO-REGIÕES

MAIS POPULOSAS (ESTIMATIVA 1980)

1. M. R. de Porto Alegre	2.210.756
2. M. R. da Campanha	664.242
3. M. R. da Lagoa dos Patos	511.155
4. M. R. Colonial de Santa Rosa	428.934
5. M. R. Viniculora de Caxias do Sul	388.966
6. M. R. Colonial de Erechim	377.741

7. M. R. Colonial de Iraí	374.498
8. M. R. do Vale do Jacuí	321.106
9. M. R. de Passo Fundo	302.374
10. M. R. de Santa Maria	296.828

FONTE: FEE

PRINCIPAIS CULTURAS TEMPORÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

MICRO-REGIÕES	MAIORES QUANTIDADES PRODUZIDAS (t)
ARROZ	(t)
1. M. R. da Campanha	614.235
2. M. R. da Lagoa Mirim	331.206
3. M. R. da Lagoa dos Patos	208.632
4. M. R. do Vale do Jacuí	157.285
5. M. R. de Santa Maria	92.075
BATATA DOCE	(t)
1. M. R. da Lagoa dos Patos	76.133
2. M. R. Colonial do Iraí	58.188
3. M. R. da Campanha	42.620
4. M. R. Fumicultora de Santa Cruz do Sul	28.100
5. M. R. Colonial de Santa Rosa	25.660
BATATA INGLESA	(t)
1. M. R. da Lagoa dos Patos	102.428
2. M. R. Triticulora de Caxias do Sul	94.860
3. M. R. Colonial da Encosta da Serra Geral	66.888
4. M. R. Fumicultora de Santa Cruz do Sul	16.235
5. M. R. Colonial do Bairro Taquari	16.199
CANA DE AÇÚCAR	(t)
1. M. R. do Litoral Setentrional do RGS	364.331
2. M. R. Colonial da Encosta da Serra Geral	125.675
3. M. R. Colonial de Santa Rosa	58.663
4. M. R. Colonial do Baixo Taquari	42.710
5. M. R. Fumicultora de Santa Cruz do Sul	39.920
CEBOLA	(t)
1. M. R. do Litoral Oriental da Lagoa dos Patos	71.287
2. M. R. da Lagoa dos Patos	27.302
3. M. R. Colonial da Encosta da Serra Geral	9.398
4. M. R. Vinicultora de Caxias do Sul	5.081
5. M. R. Colonial de Erechim	2.589

FEIJÃO	(t)
1. M. R. Colonial de Iraí	42.702
2. M. R. Fumicultora de Santa Cruz do Sul	15.488
3. M. R. Colonial de Erexim	12.317
4. M. R. Colonial de Santa Rosa	10.558
5. M. R. do Alto Camaquã	8.916
FUMO	(t)
1. M. R. Fumicultora de Santa Cruz do Sul	48.840
2. M. R. da Lagoa dos Patos	11.945
3. M. R. do Vale do Jacuí	8.023
4. M. R. Colonial do Baixo Taquarí	5.321
5. M. R. de Soledade	5.210
MANDIOCA	(t)
1. M. R. Colonial de Santa Rosa	584.000
2. M. R. Colonial da Encosta da Serra Geral	335.671
3. M. R. do Vale do Jacuí	294.520
4. M. R. Colonial de Iraí	278.782
5. M. R. Colonial de Erexim	271.265
MILHO	(t)
1. M. R. Colonial de Erexim	362.460
2. M. R. Colonial de Santa Rosa	328.217
3. M. R. Colonial de Iraí	287.640
4. M. R. da Lagoa dos Patos	209.008
5. M. R. Colonial do Alto Taquari	191.441
SOJA	(t)
1. M. R. Colonial de Santa Rosa	656.067
2. M. R. de Passo Fundo	606.497
3. M. R. Colonial de Erexim	466.302
4. M. R. Colonial das Missões	459.812
5. M. R. Triticulora de Cruz Alta	442.550
TRIGO	(t)
1. M. R. Colonial das Missões	213.172
2. M. R. Triticulora de Cruz Alta	192.460
3. M. R. da Campanha	157.326
4. M. R. Colonial de Santa Rosa	106.556
5. M. R. de Passo Fundo	106.107

FONTE: IBGE

MAIOR CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM

	TOTAIS
	(Em t)
1. M. R. da Lagoa dos Patos	1.292.863
2. M. R. da Campanha	1.211.108
3. M. R. de Porto Alegre	1.152.387
4. M. R. Colonial das Missões	1.032.281
5. M. R. Colonial de Santa Rosa	1.010.000

SILOS

	(Em t)
1. M. R. de Passo Fundo	132.600
2. M. R. Triticulora de Cruz Alta	92.600
3. M. R. Colonial de Erechim	92.040
4. M. R. Colonial das Missões	87.600
5. M. R. de Porto Alegre	85.675

FONTE: CESA. Unidades armazenadoras do Estado. VI. Porto Alegre. 1977.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA

MICRO-REGIÕES

MAIOR Nº DE ESTABELECIMENTOS

1. M. R. Colonial de Santa Rosa	48.924
2. M. R. Colonial de Erechim	39.997
3. M. R. Colonial de Iraí	39.123
4. M. R. da Lagoa dos Patos	32.846
5. M. R. Fumicultora de Santa Cruz do Sul	29.162

MICRO-REGIÕES

MAIORES ÁREAS (ha)

1. M. R. da Campanha	5.860.149
2. M. R. Triticulora de Cruz Alta	1.876.867
3. M. R. do Alto Camaquã	1.761.009
4. M. R. dos Campos de Vacaria	1.654.204
5. M. R. da Lagoa dos Patos	1.328.102

FONTE: SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO AGROPECUÁRIO; Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, IBGE, V. 12-1975

PECUÁRIA

MICRO-REGIÕES

MAIOR NÚMERO DE CABEÇAS

BOVINOS

EFETIVO

1. M. R. da Campanha	3.884.092
2. M. R. do Alto Camaquã	1.036.797
3. M. R. Triticulora de Cruz Alta	963.184
4. M. R. dos Campos de Vacaria	711.941
5. M. R. do Vale do Jacuí	586.095

FONTE: Dados sobre a população bovina e vacinação antiaftosa. Porto Alegre, Secretaria da Agricultura, out., 1977.

OVINOS	EFETIVO
1. M. R. da Campanha	6.543.523
2. M. R. da Lagoa Mirim	1.699.344
3. M. R. do Alto Camaquã	1.271.942

SUÍNOS	EFETIVO
1. M. R. Colonial de Erechim	840.615
2. M. R. Colonial de Santa Rosa	837.303
3. M. R. Colonial de Irai	736.628
4. M. R. Colonial do Alto Taquarí	409.447
5. M. R. Fumicultora de Santa Cruz do Sul	391.947

FONTE: IBGE

INDÚSTRIA

MICRO-REGIÕES	MAIOR NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	PESSOAL OCUPADO
1. M. R. de Porto Alegre	2.752	150.848
2. M. R. Vinicultora de Caxias do Sul	848	40.974
3. M. R. Colonial da Encosta da Serra Geral	415	15.050
4. M. R. da Lagoa dos Patos	341	12.497
5. M. R. da Campanha	235	12.604

FONTE: PESQUISA INDUSTRIAL: Região Sul: dados gerais. Rio de Janeiro, IBGE, t. 4, 1974.



FONTES

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL. V. 10 t. 1, 1977, PORTO ALEGRE. Fundação de Economia e Estatística, 1979.

_____. v. 10t.2. 1977 Fundação de Economia e Estatística, 1979. CESA. Unidades Armazenadoras do Estado. VI — Porto Alegre, 1977.

FEE. Estimativa da população residente, segundo as Micro-Regiões Homogêneas do Rio Grande do Sul, 1976 — 1960.

IBGE. Divisão do Brasil em Micro-Regiões Homogêneas. Rio de Janeiro, CENDIE, Divisão de Documentação, 1969.

PESQUISA INDUSTRIAL; Região Sul: dados gerais, Rio de Janeiro, IBGE, t. 4, 1974.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, CEMAPA. Unidade de Geografia e Cartografia. Áreas dos municípios do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

SECRETARIA DA AGRICULTURA. Dados sobre a população bovina. Porto Alegre, 1977.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, CEMAPA. Unidade de Geografia e Cartografia. Regionalização do Espaço Agrícola do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1975.

SECRETARIA DOS TRANSPORTES. DAER. MAPA RODOVIÁRIO, 1978.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO AGRO-PECUÁRIO. RIO GRANDE DO SUL.

RIO DE JANEIRO, IBGE, v. 12, 1975.